

A ABORDAGEM DE NORMAS JURÍDICAS AMBIENTAIS NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS: OS BOIS-BUMBÁS COMO INSTRUMENTO DE DISSEMINAÇÃO DO DIREITO AMBIENTAL E RESISTÊNCIA CULTURAL INDÍGENA¹

THE APPROACH TO ENVIRONMENTAL LEGAL NORMS IN THE PARINTINS FOLKLORIC FESTIVAL: THE BOI-BUMBÁS AS AN INSTRUMENT OF ENVIRONMENTAL LAW DISSEMINATION AND INDIGENOUS CULTURAL RESISTANCE

Fernanda Ferreira Gomes²

Dorinethe dos Santos Bentes³

Giulia Parola⁴

Resumo: A pesquisa examina o compromisso das agremiações do Festival de Parintins com pautas socioambientais, bem como o potencial do evento como veículo de informação, resiliência e resistência. A análise centra-se no papel das toadas dos bois Caprichoso e Garantido na mobilização da sociedade em torno de questões ambientais e indígenas, além das iniciativas de sustentabilidade promovidas pelas agremiações. As toadas denunciam crimes ambientais e ressaltam a importância da proteção das florestas e dos povos indígenas, atuando como instrumentos de educação ambiental. A pesquisa também evidencia a presença de normas jurídicas implícitas nas narrativas do festival, demonstrando como a cultura popular pode contribuir para a conscientização ambiental e a promoção da sustentabilidade.

Palavras-chave: Festival folclórico de Parintins; Direito ambiental; Educação ambiental; Resistência cultural; Justiça socioambiental.

Abstract: The research examines the commitment of the Parintins Festival associations to socio-environmental issues, as well as the potential of the event as a vehicle for information, resilience, and resistance. The analysis focuses on the role of the toadas of the Caprichoso and Garantido bulls in mobilizing society around environmental and indigenous issues, in addition to the sustainability initiatives promoted by the associations. The toadas denounce environmental crimes and emphasize the importance of protecting forests and indigenous peoples, acting as instruments of environmental education. The research also highlights the presence of implicit legal norms in the festival's narratives, demonstrating how popular culture can contribute to environmental awareness and the promotion of sustainability.

¹ Artigo submetido em 18/11/2024 e aprovado para publicação em 22/05/2025.

² Graduanda em Direito na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0998-9772>.

³ Doutora em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Professora da Faculdade de Direito e do Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6668-2436>.

⁴ Doutora em Direito pela *Université Paris V René Descartes*, França; e pela *Università degli Studi di Torino*, Itália; Professora na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8107-5765>.

Keywords: Parintins folklore Festival; Environmental law; Environmental education; Cultural resistance; Socio-environmental justice.

Introdução

O Festival Folclórico de Parintins, reconhecido como o maior evento folclórico ao ar livre do mundo, atrai cerca de 200 mil turistas anualmente para o município de Parintins, no Amazonas, e é uma das principais manifestações culturais do Brasil, com grande impacto social e econômico na região Norte. O festival destaca a presença da cultura indígena e ribeirinha nas performances dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido, com músicas que promovem a preservação da Amazônia, denunciam crimes ambientais e defendem as comunidades tradicionais.

O objeto de estudo da pesquisa é o Festival Folclórico de Parintins, investigando o potencial da cultura amazonense como um mecanismo de disseminação de normas jurídicas ambientais, bem como princípios de preservação ambiental na região, visando o mantimento do bioma amazônico e a proteção da vida de povos indígenas, ribeirinhos e caboclos. A partir disso, a pesquisa passa por um panorama histórico desde o surgimento do Boi-Bumbá na região Norte, até a inserção do imaginário indígena, caboclo e ribeirinho no folguedo.

A importância do tema está na valorização da cultura parintinense não apenas como tradição e entretenimento, mas como um meio de informação e justiça. O Boi-Bumbá é crucial para a resistência e resiliência da cultura indígena no Amazonas, preservando e transmitindo valores ancestrais diante dos desafios modernos e da exploração da Amazônia. Além de manter a memória de povos extintos, o festival amplifica as vozes indígenas na luta por justiça ambiental e territorial.

Nesse sentido, torna-se imperativo compreender como essas informações sobre preservação ambiental são disseminadas de maneira simplificada durante o Festival, facilitando o aprendizado e a internalização desses conhecimentos pela população. Ademais, é essencial investigar o impacto da cultura parintinense no desenvolvimento de crianças e adolescentes como cidadãos conscientes sobre questões ambientais e indígenas, considerando sua presença marcante em projetos e apresentações escolares durante datas comemorativas.

Além do aspecto sociocultural, há também a necessidade de se explorar a relevância jurídico-científica deste tema. Apesar da importância da interpretação das normas jurídicas

para a aplicação do Direito na sociedade, é igualmente crucial que a população tenha acesso a essas normas de maneira simplificada. Portanto, torna-se pertinente o estudo da cultura como um mecanismo informativo e educativo sobre questões jurídicas no contexto social do Amazonas.

O artigo baseia-se em uma pesquisa abrangente que coleta dados documentais e bibliográficos sobre o Festival Folclórico de Parintins, os Bois-Bumbás e sua relação com o Direito Ambiental e o Ensino Ambiental. A pesquisa inclui uma análise detalhada de estudos acadêmicos e artigos científicos sobre o festival, além de entrevistas com membros das associações folclóricas. Da mesma forma, artigos pertinentes ao Ensino Ambiental e à disseminação de informações ambientais são escrutinados, com o intuito de contextualizar as temáticas em questão.

A fase inicial da pesquisa explora como o Festival de Parintins e suas músicas abordam questões socioambientais e ações das diretorias dos bumbás. Também são destacados episódios do festival que denunciam crimes ambientais e abusos contra comunidades amazônicas. Após essa introdução, o artigo analisa a relação entre a cultura parintinense e as normas jurídicas e socioambientais, examinando seu impacto e potencial informativo para ilustrar a rica herança histórica, jurídica e cultural do Boi-Bumbá.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram utilizados artigos, notícias, revistas especializadas, dissertações e entrevistas publicadas, selecionadas por sua relevância, provenientes de bancos de dados universitários, SciELO e Google Acadêmico. Dessa forma, o artigo adota uma abordagem metodológica qualitativa, focando na análise crítica dos conceitos e ideias relacionados ao tema.

Academicamente, o estudo desse tema contribui para diversas áreas do conhecimento, possibilitando uma análise interdisciplinar das relações entre cultura, meio ambiente e Direito, enriquecendo o debate acadêmico e promovendo uma compreensão mais ampla e profunda das questões socioambientais na região amazônica.

Desenvolvimento

O Festival Folclórico de Parintins ocorre anualmente em junho no município de Parintins, situado a aproximadamente 370 km de Manaus, a capital do Amazonas. A distância relativamente remota, que só pode ser percorrida por via fluvial ou aérea, contribui para o

caráter preservado e isolado da região da Ilha Tupinambarana. O festival não só celebra a rica herança cultural da região, como também reforça o papel vital da preservação cultural e ambiental na manutenção das tradições locais.

O Boi-Bumbá, como é conhecido atualmente na região Norte do Brasil, tem suas raízes no Bumba-meu-boi nordestino. De acordo com Nakanome e Silva (2019), essa tradição se transformou ao chegar ao Norte, adaptando-se e evoluindo para o que é hoje denominado "Boi-Bumbá da Amazônia". Essa nova forma destaca-se pela incorporação acentuada de elementos indígenas, que permeiam desde suas origens até a manifestação atual, refletindo uma profunda adaptação e integração com a cultura local amazônica.

A abordagem de pautas ambientais no cenário do Festival Folclórico de Parintins tem auge registrado nos anos 1990, com a toada 'Canto do Uirapuru' do Boi-Bumbá Caprichoso, que revolucionou a sistemática do Festival e introduziu a questão da preservação da biodiversidade amazônica e as denúncias contra crimes ambientais.

Nos dias atuais, os bois Garantido e Caprichoso emergem como expoentes máximos, tanto em termos de notoriedade midiática como de impacto cultural, na região Norte do Brasil. Essas agremiações folclóricas conquistaram um lugar de destaque na consciência coletiva, estabelecendo-se como verdadeiros símbolos de expressão artística e celebração popular na vastidão amazônica.

Segundo o historiador e antropólogo Diego Omar da Silveira em texto publicado pela Associação Folclórica Boi-Bumbá Caprichoso:

Denunciamos vários massacres de povos e culturas, criticamos a invisibilidade das causas indígenas na sociedade nacional e clamamos pela demarcação das terras indígenas, sabendo que nelas se preserva a natureza e a vida. Temos orgulho de ter assumido, ontem e hoje, a luta dos nossos ancestrais contra a opressão e a busca da terra sem males. (Caprichoso, 2022, p. 53)

O compromisso expresso pelo Boi Caprichoso, conforme enfatizado pelo historiador e antropólogo Diego Omar da Silveira, reflete um engajamento firme e contínuo com a defesa das causas indígenas e ambientais. Ao denunciar os massacres sofridos pelos povos indígenas e destacar a invisibilidade de suas lutas na sociedade nacional, o Boi Caprichoso não apenas reconhece as injustiças históricas enfrentadas por essas comunidades, mas também se posiciona como um defensor ativo de seus direitos e de seus territórios.

A crítica à falta de demarcação das terras indígenas ressoa não apenas como uma

demanda por justiça social, mas também como um apelo pela preservação da natureza e da vida. O reconhecimento de que as terras indígenas desempenham um papel crucial na conservação ambiental demonstra uma compreensão profunda das interconexões entre os direitos humanos e a proteção do meio ambiente.

O orgulho manifestado pelo Boi Caprichoso em assumir a luta de seus ancestrais contra a opressão e em buscar uma "terra sem males" reflete um compromisso arraigado com a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Ao incorporar essas temáticas em suas apresentações e toadas, o Boi Caprichoso utiliza sua plataforma cultural para sensibilizar o público sobre questões urgentes e mobilizar apoio para a causa indígena e ambiental.

Além das manifestações de apoio aos povos indígenas, as associações folclóricas também assumem o compromisso de realizar ações voltadas para a preservação do meio ambiente. De acordo com registros noticiados pelo jornal Amazônia ON (2023), o Boi Garantido reiterou seu comprometimento com o meio ambiente ao promover uma ação natalina sustentável, concretizada na criação de uma árvore de Natal no curral do boi, utilizando resíduos recicláveis. Segundo os artistas responsáveis pela ação, José Trindade e Glemberg Castro, em entrevista concedida ao jornal supracitado, seriam necessários cerca de 28 colaboradores para a construção da árvore. O projeto visou a reciclagem de 1.500 garrafas PET, coletadas com a ajuda dos torcedores, e a reutilização de materiais descartados de alegorias.

Ademais, de acordo com a Secretaria do Meio Ambiente do Amazonas, os representantes dos bois Garantido e Caprichoso firmaram um acordo para realizar a reciclagem das placas de isopor utilizadas na confecção das alegorias, evitando assim que fossem encaminhadas para aterros sanitários e possíveis descartes inadequados.

Assim como as associações se comprometem com iniciativas de reciclagem, as torcidas também se engajam através da mobilização das agremiações. Em consonância com a tradição de competição e rivalidade característica do Festival de Parintins, a ação 'Recicla Galera' promove o incentivo à reciclagem de resíduos coletados pelos torcedores durante os espetáculos (SEMA-AM, 2023). Essa iniciativa não apenas fomenta a conscientização ambiental, mas também estimula a destinação apropriada dos resíduos dos bois-bumbás, fortalece a atividade dos catadores e contribui para a estruturação da coleta seletiva em Parintins. Nesse contexto, o boi cuja torcida registre o maior índice de reciclagem é agraciado com o título de Campeão Sustentável do Festival e recebe uma premiação de R\$20 mil.

No ano de 2023, o Boi Caprichoso conquistou pela segunda vez consecutiva o título de campeão da ação Recicla Galera, ao alcançar a notável marca de mais de uma tonelada de resíduos reciclados. A torcida azulada direcionou um total de 1.017,4 kg de resíduos para a reciclagem, conquistando assim o título e o prêmio em questão, que serão investidos em iniciativas de sustentabilidade na agremiação do bumbá (SEMA-AM, 2023). Em declarações nas redes sociais, o presidente do Boi Caprichoso, Jender Lobato, expressou sua satisfação com esse reconhecimento, enfatizando que, embora o discurso de preservação seja importante, são as ações concretas que efetivamente fazem a diferença, e o Caprichoso tem demonstrado isso nos últimos anos.

Em uma coletiva de imprensa sobre a ação "Recicla Galera", a secretária executiva adjunta de Gestão Ambiental da Sema, Fabrícia Arruda, ressaltou a relevância da promoção de iniciativas sustentáveis e do respeito ao meio ambiente tanto dentro quanto fora do Bumbódromo, o que é cumprido pelos Bumbás, como visto anteriormente.

A música é um dos principais elementos componentes do Festival Folclórico de Parintins. Através das composições os bois exaltam a cultura popular, os povos originários, a fé e, excepcionalmente, o meio ambiente e a preservação.

Entre as temáticas principais das composições musicais, destaca-se a defesa das Terras Indígenas, essenciais para proteger as florestas contra o desmatamento ilegal, preservar recursos naturais e enfrentar o aquecimento global. A toada "Terra: Nosso Corpo, Nosso Espírito", apresentada pelo Boi Caprichoso, exemplifica a riqueza informativa do Boi-Bumbá. Ao abordar a cultura e herança dos povos tradicionais ameaçados pela exploração mineral e devastação das florestas, os versos aludem à legislação ambiental, como a Lei nº 9.605 (Lei de Crimes Ambientais), que proíbe a extração ilegal de minerais em áreas de proteção e prevê penalidades, incluindo detenção e multa (Brasil, 1998).

A análise da toada revela referências às lutas de defensores ambientais e indígenas, como Paulino Guajajara, assassinado por madeireiros, e outros líderes como Nailton Pataxó, Chicão Xucuru e Davi Kopenawa que, em particular, é destacado por suas incansáveis ações na contenção das atividades ilegais, como a extração de ouro no rio Uraricouera e a exploração de cassiterita em terras indígenas em Roraima, as quais ameaçam a sobrevivência dos Yanomami e de outros povos indígenas isolados. Esses líderes são reverenciados no Festival e destacam a atuação das Associações Folclóricas em questões ambientais e direitos dos povos originários.

O Boi-Bumbá Garantido também enaltece, em suas toadas, o saber indígena e a proteção que esses povos asseguram às florestas. A canção "Povo de Alma Vermelha", considerada pelos torcedores encarnados uma das mais emblemáticas em temática ambiental, destaca-se ao evocar um excerto da célebre carta do Cacique Seattle, um dos mais proeminentes líderes indígenas dos Estados Unidos da América, que clamava pela preservação da terra. Tal fragmento citado na toada ressalta a angústia indígena diante da exploração desenfreada do solo, revelando as motivações subjacentes a essa prática. A meticulosa pesquisa e análise por parte dos compositores permeiam a conversão destas preocupações em composições musicais, permitindo a difusão dos conhecimentos e perspectivas dos povos indígenas no âmago da população amazonense.

Em síntese, a toada "O Povo de Alma Vermelha" figura como um epítome de como a expressão musical transcende a mera transmissão de narrativa histórica e cultural, emergindo como um veículo para disseminar preocupações prementes e ideais. Com tal expressão artística, promove-se uma compreensão aprofundada das questões ecológicas, assim como a importância de preservar a sinergia entre a humanidade e seu entorno.

Ainda nas toadas, emerge uma crescente conscientização e denúncia de crimes ambientais. Essas expressões artísticas, além de entreter e celebrar a cultura local, assumem também o papel de veículo de comunicação e sensibilização social. Ao expor as ameaças que pairam sobre a biodiversidade amazônica e sobre os povos indígenas que dependem dela para sua sobrevivência física e cultural, as toadas agem como instrumentos de mobilização social, como é possível perceber através da letra da toada "Lamento de Raça", do Boi Garantido:

*O índio chorou
O branco chorou
Todo mundo está chorando
A amazônia está queimando
Ai, ai, que dor
Ai, ai, que horror
O meu pé de sapopema
Minha infância virou lenha
Ai, ai, que dor
Ai, ai, que horror
Lá se vai a saracura correndo dessa
quentura
E não vai mais voltar
Lá se vai onça-pintada fugindo dessa
queimada
E não vai mais voltar*

*Lá se vai a macacada junto com a
passarada
Para nunca mais voltar
Para nunca mais, nunca mais voltar
Virou deserto o meu torrão
Meu rio secou, pra onde vou?
Eu vou convidar a minha tribo pra brincar
no Garantido
Para o mundo declarar
Nada de queimada ou derrubada
A vida agora é respeitada, todo mundo vai
cantar
Vamos brincar de boi, tá Garantido
Matar a mata não é permitido
Vamos brincar de boi, tá Garantido
Matar a mata não é permitido*

Emerson Maia, 1996

Além das toadas, é possível citar momentos dentro da arena do Bumbódromo em que os Bumbás deram palco à abordagem de pautas ambientais. No Festival de Parintins de 2022, o Boi Caprichoso entrou em arena com o tema “Amazônia: Nossa Luta em Poesia”, evidenciando a importância de romper com estereótipos que cercam a floresta tropical, proporcionando um olhar profundo e crítico à verdadeira essência amazônica (Caprichoso, 2022). De acordo com a líder indígena e ativista social Alessandra Korap Munduruku, em texto publicado na revista de divulgação do tema de 2022 do Boi Caprichoso:

A luta contra o garimpo e as invasões de nossa terra também é nossa. A luta por vida digna para o nosso povo, do mesmo jeito, é nossa. A gente protege a Amazônia porque ela é nossa vida – a floresta, os bichos, as águas. Minha luta não é só minha, é por todos os parentes, pelo meu povo, pra que a gente não passe mais dificuldades e humilhação. É pelo território e pelo rio. Pela preservação da nossa vida e da natureza. Eu não falo como os brancos, falo com o coração. Para que ninguém tenha que falar pela gente. Porque a gente tem que defender nossos direitos. Sei que tem problemas, já invadiram minha casa, mas é preciso ter coragem, como mulher e como indígena. Por isso vim aqui, em Parintins, pra participar com o Boi Caprichoso. É a nossa voz em defesa da Amazônia que chega a mais gente, que sensibiliza as pessoas para as nossas causas. É bom caminhar de mãos dadas e saber que a gente tem parceiros e parceiras porque a luta não é fácil. Mas a gente segue em frente! (Caprichoso, 2022, p. 57)

A fala de Alessandra ressalta a significativa importância do Festival de Parintins ao assumir a responsabilidade de ser um veículo de conscientização ambiental para a população. Ao salientar que a concessão de espaço para discorrer sobre sua luta no Festival de Parintins abre portas para uma maior sensibilização das pessoas em relação às causas indígenas e ambientais, ela sugere implicitamente que a ausência de discussões sobre essa temática na sociedade amazonense constitui uma forma de silenciar as lutas dos povos indígenas e dos defensores da Amazônia. Esse silenciamento, por sua vez, contribui para a perpetuação contínua de crimes contra a vida desses povos e para a violação de seus direitos fundamentais, tais como o direito à vida e à demarcação de territórios.

Ainda no Festival de Parintins de 2022, o Boi Caprichoso levou ao Bumbódromo diversos ativistas ambientais como Ana Mendes, Dário Kopenawa, Gilvana Borari e Alessandra, Luciane e Pauline Munduruku, que compõem a Associação de Mulheres Indígenas Suraras do Tapajós, para denunciar crimes contra o meio ambiente e os povos originários que ocorrem na Amazônia (O Globo, 2022).

Conscientes da crítica situação de crise humanitária enfrentada pelo povo Yanomami

em 2022 e 2023, caracterizada pelo agravamento da desnutrição severa e pela proliferação de enfermidades decorrentes da prática do garimpo ilegal em território indígena (Socioambiental, 2023), os bois Garantido e Caprichoso transcenderam sua rivalidade usual para unir esforços em prol da assistência a essa comunidade vulnerável. Por meio de uma atitude de solidariedade ímpar, as duas Associações Folclóricas conjuntamente mobilizaram campanhas de arrecadação de recursos e doações, visando mitigar os impactos devastadores dessa conjuntura calamitosa.

Através das plataformas de comunicação digital, ambos os bois veicularam comunicados públicos expressando solidariedade e empatia diante da tragédia enfrentada pelos Yanomami, ao passo que convocaram seus seguidores e apreciadores da cultura indígena a contribuírem com essa nobre causa humanitária (A Crítica, 2023). Essa iniciativa conjunta reflete não apenas um gesto de generosidade, mas também uma demonstração do reconhecimento da responsabilidade social que recai sobre essas entidades folclóricas, dadas suas influências e vínculos com a comunidade local e com o público em geral.

O amplo palco do Festival de Parintins, permeado por suas manifestações musicais, visuais e teatrais, proporciona uma plataforma influente para disseminar narrativas educacionais que atendam à consciência pública, oferecendo um meio poderoso para divulgar temas ambientais e culturais, ampliando a conscientização sobre a resistência e resiliência dos povos indígenas, e reforçando sua luta histórica pela preservação de suas tradições e territórios.

Através desse engajamento cultural e midiático, as complexas normativas jurídicas ambientais são, de maneira indireta, traduzidas em linguagem acessível e abordadas de forma simplificada para a população amazonense. Isso propicia uma dinâmica de educação ambiental que não só oferece acesso ao conhecimento, mas também fornece uma base para a compreensão e a defesa dos direitos ambientais.

No contexto da preservação cultural, o Festival de Parintins destaca-se como um repositório vivo das tradições amazônicas. As apresentações dos bois Garantido e Caprichoso, além de deslumbrar o público, atuam como veículos de transmissão de saberes culturais enraizados na história regional. Essas expressões, que incluem músicas, danças e rituais, são transmitidas de geração em geração, assegurando a continuidade de uma identidade cultural única e fortalecendo os laços comunitários.

O festival também exerce uma função educativa relevante ao conscientizar o público

sobre a herança cultural da Amazônia, abordando tanto tradições quanto questões contemporâneas, como a preservação ambiental e a valorização das culturas indígenas.

Segundo a ativista indígena Gilvana Borari, o evento vai além de uma celebração cultural, funcionando como uma plataforma de reivindicação de direitos para os povos indígenas (Caprichoso, 2024). Nesse sentido, o festival se consolida como um meio eficaz de educação informal, promovendo a conscientização sobre a importância de proteger tanto o meio ambiente quanto as culturas originárias.

A difusão midiática do Festival de Parintins, amplamente coberta por transmissões ao vivo e outros meios de comunicação, expande seu alcance internacionalmente, promovendo a cultura brasileira e sensibilizando audiências diversas sobre a riqueza cultural do Brasil. Segundo o Jornal Metrôpoles (2024) a 57ª edição alcançou um público recorde, com um aumento de 140% nas buscas em comparação à edição anterior e uma audiência de mais de 120 mil pessoas.

A mídia desempenha um papel crucial na expansão do Festival de Parintins, levando suas narrativas culturais e mensagens ambientais a uma audiência global. A cobertura ao vivo, transmissões televisivas e presença digital permitem que milhões de pessoas, tanto no Brasil quanto no exterior, acessem o evento. Essa ampla divulgação aumenta a visibilidade do festival e potencializa a disseminação de informações ambientais presentes nas apresentações dos bois Garantido e Caprichoso, contribuindo para a educação do público sobre questões ambientais importantes.

Outro aspecto notável do festival é o uso inovador de tecnologias avançadas, como efeitos sofisticados de luz e som e mecanismos de acessibilidade. Exemplos incluem telas com tradução em Libras para surdos, fones adaptados para pessoas com sensibilidade auditiva e espaços personalizados para deficientes físicos. Essa combinação de tradição e modernidade enriquece a experiência estética e mostra como a cultura popular pode integrar inovação tecnológica e promover inclusão social.

Além de seu impacto cultural e educativo, o Festival de Parintins tem uma influência significativa na economia local, gerando empregos e impulsionando o turismo. De acordo com a Amazonastur (2024), a 57ª edição injetou aproximadamente 180 milhões de reais na economia do município em 2024. Esse impacto econômico educa tanto os residentes quanto os visitantes sobre a importância do desenvolvimento sustentável e da economia criativa.

O festival, ao atrair uma audiência global, oferece uma oportunidade única para

disseminar mensagens sobre a preservação cultural e ambiental. Conectando tradições amazônicas a um público internacional, promove intercâmbio cultural e sensibiliza sobre problemas críticos como desmatamento, garimpo ilegal, racismo, violência contra povos originários e estiagens. Dessa forma, o festival se consolida como uma plataforma eficaz de conscientização, promovendo um entendimento mais profundo das riquezas e desafios da Amazônia e das culturas que nela vivem.

A defesa da floresta amazônica nas apresentações dos bois-bumbás transcende o aspecto meramente performático, enfatizando a importância global da Amazônia como reguladora climática. Essa narrativa ressoa profundamente com o público, promovendo o Princípio do Desenvolvimento Sustentável, previsto na Constituição de 1988, nos artigos 170 e 225, que preconiza o uso responsável dos recursos naturais para não comprometer as gerações futuras. O artigo 170 estabelece no inciso VI que a ordem econômica deve defender o meio ambiente, enquanto o artigo 225 assegura o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo ao poder público e à sociedade o dever de preservá-lo. O festival, assim, se torna um meio eficaz de disseminação desse princípio, sensibilizando os espectadores sobre a urgência da conservação florestal e harmonizando o crescimento econômico com a proteção ambiental.

As lendas e histórias apresentadas destacam a necessidade de preservar a fauna e flora amazônicas, trazendo à tona a relevância da biodiversidade. Esse enfoque está alinhado com o Princípio da Precaução⁵, que orienta a adoção de medidas preventivas mesmo diante de incertezas científicas sobre os impactos ambientais. Formalizado no princípio 15 da Declaração do Rio de 1992, o princípio ressalta que a falta de provas científicas não deve justificar a inação frente à degradação ambiental. Assim, as narrativas do festival não só fomentam uma cultura de cuidado e respeito pelos ecossistemas, mas também promovem a conscientização sobre sua fragilidade, reforçando a necessidade de ações preventivas para proteger a Amazônia.

A participação ativa da comunidade local no festival reflete o Princípio da Participação Pública⁶, essencial no Direito Ambiental, que assegura o envolvimento dos cidadãos na proteção do meio ambiente e nas decisões que afetam seus recursos. Esse

⁵ O princípio da precaução busca prevenir danos ambientais ou à saúde, mesmo sem confirmação científica completa dos riscos. Na prática, ele defende a adoção de medidas preventivas com base em suspeitas de possíveis prejuízos, em vez de aguardar provas definitivas.

⁶ O princípio da participação pública é uma doutrina que preconiza a inclusão efetiva dos cidadãos nos processos decisórios, particularmente nas esferas ambientais e de políticas públicas.

princípio, previsto no princípio 10 da Declaração do Rio de 1992, garante o acesso à informação, a participação nos processos decisórios e o direito à justiça ambiental. No contexto do festival, o envolvimento comunitário não apenas preserva tradições culturais, mas também reforça o compromisso coletivo com a conservação ambiental.

Finalmente, o tema da responsabilidade ambiental, frequentemente abordado nas apresentações, reforça o Princípio do Poluidor-Pagador, que estabelece que os responsáveis por danos ambientais devem arcar com os custos de sua mitigação. Conforme Maria Alexandra de Sousa Aragão (1997), esse princípio garante que os custos relacionados à degradação ambiental sejam assumidos pelos poluidores. A inclusão desse debate no festival educa o público sobre as implicações legais e éticas da poluição, promovendo uma postura mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente.

Esses princípios, reforçados pela Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, pela Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) e pela Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), que incorporam as diretrizes da precaução e da prevenção, sublinham a relevância da responsabilidade ambiental abordada no evento.

A simplificação do acesso às informações ambientais é essencial para a criação de uma sociedade mais informada e envolvida com questões ecológicas, pois, de acordo com Parola e Bello (2017, p. 618):

[...] faz-se necessário criar um sistema de acesso à informação “passiva” e “ativa” mais transparente, pois uma efetiva participação na vida social e política se desenvolve onde há um direito de acesso à informação passivo do cidadão e uma espontânea divulgação das informações pelo Estado.

Dessa forma, entende-se que facilitar a compreensão das normas e regulamentações ambientais possibilita que o público entenda melhor suas responsabilidades e direitos, promovendo um engajamento mais ativo na proteção do meio ambiente. A transparência e acessibilidade dessas informações são vitais para fortalecer a consciência ecológica e encorajar práticas sustentáveis.

Soares (2021) afirma que as toadas de boi, além de suas qualidades culturais, são valiosas ferramentas educativas. Incorporando temas sobre a natureza e conservação, essas composições vão além do valor artístico, servindo como recursos para sensibilização e educação ambiental. Elas estimulam a reflexão crítica sobre a responsabilidade na proteção do

meio ambiente, promovendo uma atitude mais consciente e comprometida com a sustentabilidade.

Soares, Negrão e Morhy (2020) também evidenciam que as toadas desempenham um papel crucial na exaltação das riquezas naturais e na formação de um sujeito ecológico. Segundo os autores, essas composições ajudam a despertar uma consciência ambiental profunda, incentivando a defesa da preservação e conservação das riquezas naturais. A função pedagógica das toadas é clara, pois elas não apenas encantam e emocionam, mas também educam e mobilizam a sociedade para uma atuação mais responsável em relação ao meio ambiente.

Oliveira (2011) enfatiza a relevância da música amazônica no contexto educacional, observando que a introdução de elementos culturais locais, como as toadas de bois, enriquece o entendimento sobre a relação entre homem e ambiente. A projeção dessas manifestações culturais através da mídia tem ampliado sua influência, permitindo que as toadas desempenhem um papel significativo na educação ambiental e na valorização do saber local.

Barbosa (2022) também sublinha a importância de integrar manifestações culturais, como o Festival de Parintins e suas toadas, nos currículos escolares. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, essas práticas culturais oferecem uma abordagem transversal para o ensino de questões ambientais, contribuindo para uma formação mais rica e abrangente dos alunos. As toadas não apenas servem como atrativo educacional, mas também facilitam a discussão sobre temas ambientais, promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada das questões ecológicas.

Em adição, a integração de práticas culturais e a acessibilidade à informação ambiental são interligadas e complementares. Enquanto as toadas de boi enriquecem a educação ambiental através da cultura, a acessibilidade à legislação e regulamentações ambientais garante que o conhecimento necessário para a ação responsável seja amplamente difundido. Juntas, essas abordagens contribuem para a formação de uma sociedade mais consciente e ativa na proteção do meio ambiente.

Portanto, a acessibilidade às informações ambientais e a incorporação de práticas culturais no processo educativo desempenham papéis essenciais na formação de gerações engajadas e conscientes. Este enfoque integrado não só aprimora o entendimento das questões ambientais e das pautas do direito ambiental, mas também encoraja uma participação proativa na preservação e sustentabilidade dos recursos naturais.,

Considerações finais

A pesquisa demonstra que o Festival Folclórico de Parintins vai além de uma simples celebração cultural, constituindo-se como uma potente plataforma de conscientização e mobilização socioambiental. As agremiações Caprichoso e Garantido, ao incorporarem temas como a defesa dos direitos indígenas e a denúncia de crimes ambientais, evidenciam um compromisso sólido com a justiça social e ambiental.

Esta manifestação cultural desempenha um papel educativo essencial, traduzindo complexas questões jurídicas e ambientais em uma linguagem acessível ao público. Por meio de suas apresentações, campanhas de reciclagem e ações de solidariedade, as associações folclóricas conseguem engajar a comunidade local e ampliar o alcance de suas mensagens, utilizando o festival como um veículo para promover a consciência ambiental e os direitos humanos.

A interseção entre cultura, legislação e preservação ambiental revela o potencial transformador do Festival de Parintins, promovendo uma educação ambiental integrada que não só informa, mas também inspira ações concretas em defesa da Amazônia e de seus povos. Alinhado com normas jurídicas ambientais, o festival reforça o cumprimento de leis e regulamentos voltados à proteção do meio ambiente e dos direitos das populações tradicionais.

Dessa forma, o Festival Folclórico de Parintins se consolida não apenas como uma celebração cultural, mas como um poderoso mecanismo popular de disseminação do Direito Ambiental no Amazonas. As agremiações dos Bois-Bumbás desempenham um papel crucial na promoção da sustentabilidade e dos direitos das populações tradicionais, utilizando a arte como meio de resistência e resiliência. A interseção entre o festival e as normas jurídicas ambientais demonstra como a cultura pode atuar como uma ferramenta eficaz de justiça ambiental, preservando os valores ancestrais e fortalecendo a identidade indígena diante dos desafios contemporâneos, especialmente no contexto da exploração da Amazônia.

Referências

Ação ambiental impulsiona destinação correta de resíduos rumo a um festival mais sustentável. *Secretaria do Estado do Meio Ambiente (SEMA-AM)*, 2023. Disponível em: <https://meioambiente.am.gov.br/recicla-galera-acao-ambiental-impulsiona-destinacao-correta->

de-residuos-rumo-a-um-festival-mais-sustentavel/#:~:text=Competi%C3%A7%C3%A3o%20entre%20os%20bumb%C3%A1s&text=O%20bumb%C3%A1%20da%20galera%20que. Acesso em: 11 fev. 2024.

ARAGÃO, Maria Alexandra de Sousa. *O princípio do poluidor-pagador: pedra angular da política comunitária do ambiente*. Studia Iuridica, 23. Coimbra: Coimbra Editora, 1997.

BARBOSA, Jamerson Orlando Albuquerque. *Educação ambiental e os temas contemporâneos da BNCC: estudo a partir das toadas do festival folclórico de Parintins*. 2022.

Boi Caprichoso faz homenagem a Bruno Pereira e Dom Philips no Festival de Parintins; veja vídeo. *O Globo*, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/06/boi-caprichoso-faz-homenagem-a-bruno-pereira-e-dom-phillips-no-festival-de-parintins-veja-video.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CAPRICHOSO. *Amazônia: Nossa Luta em Poesia*. Revista de Divulgação do Tema. Parintins, 2022.

CAPRICHOSO. *Cultura: O Triunfo do Povo*. Revista de Divulgação do Tema. Parintins, 2024.

Festival de Parintins 2024 injetou mais de R\$ 180 milhões na economia do município. *Amazonastur*, 2024. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/festival-de-parintins-2024-injetou-mais-de-r-180-milhoes-na-economia-no-municipio/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Garantido e Caprichoso deixam rivalidade de lado para arrecadar recursos aos Indígenas Yanomami. *A Crítica*, 2023. Disponível em: <https://www.acritica.com/manaus/garantido-e-caprichoso-deixam-rivalidade-de-lado-para-arrecadar-recursos-aos-indigenas-yanomami-1.292490>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LAMENTO de Raça. Intérprete: David Assayag. Compositor: Emerson Maia. In: *Lendas, Rituais e Sonhos*. Manaus: Boi Garantido, 1996. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NXBaDJmSRtQ>. Acesso em: 6 mai. 2024.

NAKANOME, Ericky da Silva; SILVA, Adan Renê Pereira. O indígena no imaginário alegórico dos bumbás de Parintins. *Revista Moringa Artes do Espetáculo*, v. 10 n. 1, jan-jun/2019, p. 49 a 66. João Pessoa, 2019.

O que você precisa saber para entender a crise na Terra Indígena Yanomami. *Socioambiental*, 2023. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/o-que-voce-precisa-saber-para-entender-crise-na-terra-indigena-yanomami>. Acesso em: 18 ago. 2024.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos de. Toadas de Bois-Bumbás da Amazônia promovendo a Cidadania Ambiental. In: *Conferência Sul-Americana, 2.; Conferência Brasileira, 7.*, 2011, Belém. *Amazônia e o direito de comunicar:[anais]*. Belém: Unicentro, 2011.

Parintins 2024: festival bate recordes de público e de faturamento. *Metrópoles*, 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/conteudo-especial/parintins-2024>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PAROLA, Giulia; BELLO, Enzo. Os direitos de acessos em matéria ambiental e sua efetividade: o meio ambiente digital no futuro Acordo Regional sobre o Princípio 10. *Revista Espaço Jurídico*, v.17, 2017.

Responsabilidade Social e Sustentabilidade norteiam o clima de Natal do Boi Garantido. *Amazônia ON*, 2023. Disponível em: <https://www.amazoniaon.com.br/noticia/8019/responsabilidade-social-e-sustentabilidade-nort-eiam-o-clima-de-natal-do-boi-garantido/#:~:text=O%20Boi%20Garantido%20%C3%A9%20conhecido>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOARES, Irlane Maria Alves. O folclore de Parintins como fonte de saberes culturais da Amazônia a crianças da creche Mun. Profª Eliana de Freitas Moraes. In: *Anais da VII Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento*, 14.23. 2021.

SOARES, Irlane Maria Alves; NEGRÃO, Felipe da Costa.; MORHY, Priscila Eduarda Dessimoni. A formação do sujeito ecológico crítico através das toadas do Boi Bumbá de Parintins. In: *V Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências*, 2020.

Como citar este artigo:

GOMES, Fernanda Ferreira; BENTES, Dorinethe dos Santos. A abordagem de normas jurídicas ambientais no festival folclórico de Parintins: os bois-bumbás como instrumento de disseminação do direito ambiental e resistência indígena. *Revista Culturas Jurídicas*, Vol. 12, n. 31, jan./abr., 2025. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/culturasjuridicas/index/>

GOMES, Fernanda Ferreira; BENTES, Dorinethe dos Santos. A abordagem de normas jurídicas ambientais no festival folclórico de Parintins: os bois-bumbás como instrumento de disseminação do direito ambiental e resistência indígena. *Revista Culturas Jurídicas*, Vol. 12, n. 31, jan./abr., 2025. Available for access: <https://periodicos.uff.br/culturasjuridicas/index/>

GOMES, Fernanda Ferreira; BENTES, Dorinethe dos Santos. A abordagem de normas jurídicas ambientais no festival folclórico de Parintins: os bois-bumbás como instrumento de disseminação do direito ambiental e resistência indígena. *Revista Culturas Jurídicas*, Vol. 12, n. 31, ene./abr., 2025. Disponible en: <https://periodicos.uff.br/culturasjuridicas/index/>